



Fundador: JOAO AMANDIO

SEMANARIO REPUBLICANO E REGIONALISTA

TELEPHONE: 89.232

Agraciado com o DIPLOMA DE MÉRITO na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas, realizada em Matanzas — Cuba — no ano de 1937  
 Redacção, Adm. e Tipografia — Rua Barão de Espoende • Director e editor: JOSÉ B. AMANDIO • Propriedade: Herdeiros de João Amandio

# FOI GRANDIOSA A HOMENAGEM que a Vila de Espoende, carinhosamente, prestou à VIRGEM PEREGRINA DE FÁTIMA

**N**ÃO podemos encontrar palavras que definam a grandiosidade da Homenagem prestada à Virgem Peregrina do Rosário de Fátima, na sua passagem por terras de Espoende.

O Minho despediu-se aqui, junto do mar, porque melhor faria a sua despedida, num ambiente onde estavam presentes os seus mais encantadores elementos: o mar, que parou a sua ira, para se tornar imensa e misteriosa toalha de prata; o rio, que se transformou numa lagoa de sonho; o vale extenso e verdejante e a montanha grandiosa nos seus rendilhados e caprichosos enfeites.

Espoende acordou com um sol brilhante para ser trono da Rainha do Céu e da Terra.

\* \* \*

O Tríduo preparatório, iniciado na quinta-feira passada, com pregações pelo Rev.º Padre Júlio Vas, foi já uma apoteose de Fé desta gente esposendense.

Mas, algo de maior, de mais grandioso preparava Espoende: a recepção à Virgem Peregrina, que por terras do Alto-Minho, vinha recebendo os maiores louvores, as mais imponentes homenagens.

A Vila de Espoende, com o seu concelho presente, através das suas Autoridades e do povo simples e bom, correu ao limite do concelho com o de Barcelos, para prestar a sua primeira ho-

com a presença de S. Ex.ª Rev.ª D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz e do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga, Sr. António M. Santos da Cunha

menagem: a Homenagem da Recepção. Contaram-se por milhares as pessoas e dezenas os automóveis que formavam interminável cortejo. Nesta recepção salientava-se a figura prestigiosa do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga, Senhor António M. Santos da Cunha, que honrou o nosso Concelho com a

sua presença. Eram cerca de 19 horas, quando o estalejar de foguetes anunciaram a chegada ao nosso Concelho, da Virgem Peregrina.

A entrega foi feita pelas Autoridades de Barcelos, representada pelo seu Presidente, Sr. Dr. Mário Norton ao Presidente da Câmara M. de Espoende, representada

pelo Sr. Dr. Eduardo L. Regado.

A Padroeira de Espoende, Santa Maria dos Anjos, em carro artisticamente engalanado, e repleto de um formoso grupo de crianças vestidas na altura da sua inocência, também aguardou no limite do Concelho, a chegada da Virgem Peregrina.

Após troca de breves palavras, seguiu o cortejo em direcção a Espoende, sempre entre alas de povo que corria a lançar flores, tornando por vezes difícil o trânsito dos automóveis que seguiam no extenso cortejo.

A Virgem Peregrina, que na candura do seu olhar abençoava com ternura de Mãe, a todos os seus filhos—vinha conduzida no carro dos Bombeiros Voluntários de Espoende.

## Alegria indescritível

O povo de Espoende delirava de alegria no momento em que no adro de N. Senhora da Saúde se organizava a triunfal procissão da excelsa Virgem Peregrina, que a havia de conduzir até à igreja Matriz.

Alvas flores, muitas flores, caíam de todas as janelas, profusamente iluminadas. Num côro grandioso, a alma do povo do nosso concelho cantava Hossanas à Mãe Celestial.

Os Bombeiros Voluntários, prestimosos em ordenar e conduzir a multidão, tiveram problemas graves a solucionar e só a paciência e perseverança e uma vontade firme, pôde resolver tudo

## ESCLARECIMENTO OPORTUNO

A missão de «O Cávado», árdua e delicada, nem sempre tem sido justamente compreendida pelos seus leitores e, de uma maneira geral, pelos esposendenses. E isto tem contribuído grandemente para que a sua vida venha sendo penosa e difícil.

Órgão regionalista, mas principalmente bairrista, pertencente à chamada «pequena imprensa», ele tem pugnado intransigentemente, animosamente e sem esmorecimentos, pelo progresso da terra onde veio à luz da publicidade, há bem mais de um quarto de século.

Esta perseverança, tem-lhe acarretado inúmeros desgostos, dificuldades de vida e até prejuízos, que

(Conclue na terceira página)



# A Virgem Peregrina de Fátima visitou a nossa Terra

de uma maneira satisfatória. O transporte da Imagem Peregrina no carro dos Bombeiros para a Matriz, foi feito aos ombros dos elementos da Comissão Organizadora da Recepção, neste concelho.

## A Procissão de Velas

Cerca das 22,30 horas, saía a piedosa Procissão de Velas, que em direcção ao Hospital e através das Avenidas Rocha Gonçalves e Marginal, e demais artérias da vila, passou sempre entre grandiosa multidão que cantava e lançava muitas pétalas.

Houve lágrimas de comovido pranto, súplicas angustiantes, cânticos de louvor, aclamações frenéticas de entusiasmo fervoroso, saídos do coração agradecido do nosso Povo:

*Hossana, hossana, Rainha de Portugal  
Hossana, hossana, ó Virgem Maria!*

Na Avenida Marginal, o espectáculo era impressionante. Do rio e durante o percurso, foram lançadas girândolas de fogo de artifício.

O Cortejo seguia sempre, muito a custo, porque a multidão era compacta, encantador, porque as manifestações, por espontâneas, não podiam ser mais belas. Em todas as habitações havia muita luz, caprichosamente distribuída, com dísticos de Homenagem à Virgem Peregrina do Rosário de Fátima.

Durante o percurso, o andor era transportado aos ombros, em turnos, por delegações das freguesias do Concelho.

Nota impressionante, misteriosa mesmo, a daquelas pombinhas que saltavam tranquilas, em redor da formosa imagem, por sobre o andor, sem timidez alguma. Como era encantador e motivo de meditação!

Terminada esta inesquecível Procissão, seguiu-se a Adoração Nocturna ao SS. Sacramento, iniciada no Hospital para a multidão de fiéis, seguindo-se depois em Adorações particulares, por freguesias, na Igreja Matriz.

Na segunda-feira, ao romper da manhã, foram celebradas Missas e distribuída a Comunhão Geral a centenas de pessoas.

## A Missa dos Enfermos

As 10,30 horas, foi organizada uma procissão para o Hospital Valentim Ribeiro, em cuja esca-

daria foi celebrada a Missa dos Doentes, com a presença de Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima, o Arcebispo Primaz.

A Bênção do SS. Sacramento dada particularmente a cada enfermo, ministrada pelo ilustre Prelado da Diocese, foi algo que se não pode descrever, tal foi a comoção que sentimos. Viam-se rostos macerados pela dor, lágrimas que eram gritos de alma a suplicar a misericórdia, a cura para as suas enfermidades:

*... Senhor, se quiserdes, podes curar-me!*

Prostrados de joelhos, uns, repousados sobre as macas, outros, todos olham confiantes para a Virgem Peregrina, aquela Mãe dulcíssima, toda alva e imaculada que do cimo da escadaria do Hospital os reconforta e abençoa.

Grande momento, que os corações sensíveis de quem presenciou, jamais podem esquecer!

## O Cortejo Fluvial e a Bênção ao Mar

A Vila de Esposende preparava agora, algo de grandioso, de inédito, de mais imponente, espectáculo único de todas as homenagens: era o Cortejo Fluvial e a Bênção do Mar.

Milhares de pessoas se orientavam para os molhes, desde a Estação de Socorros a Naufragos até à foz do rio Cávado. Os lugares eram disputados para ver a original Homenagem dos Pescadores da nossa terra.

Cerca das 16 horas, após a procissão, que conduziu a imagem Peregrina até ao cais, com a presença de S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima, procedia-se ao embarque, em direcção ao mar. Neste momento, foi lida uma poesia inédita, composta pelo eminente Poeta António Correia de Oliveira.

Dezenas de barcos flutuavam no Cávado, de mastro e verga içados, todos embandeirados e repletos da gente marítima que se dirigia à barra, para aí aclamar a Virgem Santíssima.

A Senhora Peregrina seguia, agora, na motora «Candelária» e S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima, numa vedeta, gentilmente cedida para tal fim.

A impressão real deste espectáculo, só podia ser colhida com os próprios olhos da nossa alma!

Quando a Virgem Peregrina chegava à barra e na ternura do seu olhar abençoava o mar, a

gente marítima, de bordo das suas embarcações, rompeu em vivas e cânticos de entusiasmo, a plenos pulmões, porque o momento era solene e a catedral que os acolhia tinha a vastidão do Oceano e a beleza eterna do azul do Céu de Portugal!

Ninguém podia explicar o milagre de tão grande êxito, desta Homenagem final à Virgem Peregrina do Rosário de Fátima.

Viam-se, agora, lenços brancos a acenar, milhares de lenços, de bordo e de terra, porque nos paredes da barra se comprimia grande multidão, enquanto no ar deflagrava uma girândola de fogo.

Foi espectáculo surpreendente este Cortejo Náutico, que a todos impressionou de uma maneira que se não pode explicar.

O regresso da Virgem foi enternecedor, mais belo ainda que a partida, porque trazia junto de si, num abraço carinhoso, todas as embarcações, melhor diríamos, todos os corações da gente marítima, bem aconchegados ao seu Coração maternal.

Virgem Peregrina, Senhora dos Navegantes, Esperança Nossa, nós Vos louvamos, nós Vos aclamamos!

## O Adeus à Virgem

Foi impressionante e comovedora a cerimónia do Adeus, em frente à Igreja Matriz. Após uma alocução alusiva, a grande multidão sente já a ausência, porque a Virgem Peregrina vai partir, a caminho da Cova da Iria.

Ao acenar dos lenços, canta repassada de saudade, naqueles versos que são a melhor expressão do seu sentir:

*Ó Fátima, Adeus!  
Adeus, ó Virgem Mãe!*

O povo rodeava ainda o andor e muitas mães piedosas erguiam nos braços seus filhos estremecidos: «Senhora, não nos esqueças! Senhora, dai-nos a bênção!»

«Bemaventurada Peregrina, quando voltareis à nossa terra?»

\* \* \*

## Fão e Apúlia

Estas duas povoações, prepararam grandes manifestações, à passagem da Virgem Peregrina.

O nosso solícito correspondente em Fão descreve, melhor que nós o faríamos, em corres-

pondência habitual, o que foi a manifestação do povo fangueiro.

Na Apúlia, nova Homenagem, grandiosa na singeleza da sua manifestação, foi prestada à Gloriosa Peregrina. Era a freguesia-limite, que dedicava o último Adeus do Concelho, e fê-lo com brilho, com verdadeiro respeito e fervoroso sentimento.

O seu hondoso pároco, Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Cândido Lima das Eiras, encerrou com chave de ouro, a grandiosidade das Homenagens deste concelho à Virgem Santíssima do Rosário de Fátima.

O acto solene da entrega da Imagem Peregrina, ao Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, foi efectuado pelo Presidente-substituto da Câmara Municipal de Esposende, Sr. Dr. Eduardo L. Regado.

O Grupo Escutas de Antas, prestou louváveis serviços durante as solenidades efectuadas nesta vila.

## Amigos de «O Cávado»

Pagaram as suas assinaturas os nossos ilustres assinantes Senhores:

Manuel Alves Palheiro, do Rio de Janeiro; Lucílio Moreira Viana, de Lisboa; Tenente Hilário Faria de Queirós, de Lousada; Eng.<sup>o</sup> Raul de Sousa Martin; José Carlos de Magalhães, do Porto; José Afonso Vaz Saleiro, de Antas e Manuel Fernandes da Cruz de Fontebom; Eng.<sup>o</sup> Jorge Viana, Germano Nobre, e Manuel Casimiro de Faria Vasconcelos, do Porto; Dr. Jaime da Encarnação Rebelo, de Lisboa; Mademoiselle Renée Mestre Vieira, de Chaves; Manuel Marques Henriques; D.<sup>a</sup> Consuelo Conde Evangelista e D.<sup>a</sup> Laura G. Ferreira, de Esposende; Joaquim dos Santos Barbosa Guerra, de Braga; António da Rocha Duarte, do Brasil, por intermédio de seu pai sr. António Duarte; Alfredo Gonçalves Rosa, de Palmeira e Manuel Fernandes Lima, do Brasil.

### NOVOS ASSINANTES

Entrou de assinante de «O Cávado» o Sr. António Pereira Dias, de Custóias.

## «Stadium»

A venda na Livraria Cávado.



## Esclarecimento Oportuno

(Continuação da 1.ª página)

só não venceram irremediavelmente, por ser forte a sua vontade de cumprir e cada vez maior o seu amor por Esposende.

Sucedem que Esposende atravessa actualmente uma grave crise social e económica, tendo aquela agravado sensivelmente esta, já de si consequência de factores e fenómenos de ordem geral que afectam o Mundo, mormente a Europa. Daqui o alarme de todos os seus bons filhos—e do qual compartilhamos.

E, assim, afluem à nossa redacção, constantemente, pedidos de publicação de escritos, expondo ou defendendo pontos de vista, reclamações ou sugestões, desabaços, etc, revelando a maioria, felizmente, o interesse dos seus autores pelos problemas vitais da sua e nossa terra e o desejo de lhe serem úteis. Compreendemos as suas intenções, concordamos até com a matéria de muitos desses escritos e fazemos a justiça de filiar-mos umas e outras, sem distinção, no progresso que ambicionam para Esposende.

Mas «O Cávado», não pode, como é obvio, nem deve arquivar nas suas colunas todos esses desabaços e opiniões.

Podíamos invocar a falta de espaço, o carácter semanal da sua publicação e o seu pequeno tamanho, razões que constituiriam justificação bastante da nossa atitude. Porém, o dever de lealdade que a nós próprios impomos, leva-nos a acrescentar a tais, razões de ordem material, uma outra de maior importância e melindrosa. É essa é o condicionalismo social em que Esposende vive no momento presente, provocado precisamente pela crise que apontamos. Esta conjuntura, complicada e séria, obriga-nos a redobrar de prudência e de atenção para que «O Cávado» se não torne um elemento de separação e de desânimo entre todos os bons esposendenses, quando é mais necessária a sua união e actividade, num esforço coordenado para o desenvolvimento progressivo desta linda vila e do seu concelho, ambos merecedores do melhor destino!

—Eis a razão deste esclarecimento e da sua oportunidade.

Portanto, continuaremos a mostrar a direcção deste modesto jornal, com a ponderação necessária para manter «O Cávado» na primeira fila dos defensores de todos os problemas que interessam ao fim proposto, mesmo à custa de novos dissabores e dos maiores desgostos.

Temos esperanças, fundadas, em que seremos compreendidos, mas se, mais uma vez isso não acontecer, será grande a nossa mágoa.

Não importa, porém, se a consciência nos não acusar de tibiezas e receios demasiados—próprios da cobardia ou da subserviência; ou de atitudes conflituosas e precipitadas—apanágio dos facciosos.

Quere dizer: se sentirmos sempre a inefável sensação do dever cumprido e de termos contribuído para o êxito da causa comum a todos os que nesta terra nasceram ou convivem—a defesa do progresso de Esposende. Isso nos basta!

## De Marinhãs

SETEMBRO, 6

**Triunfo**—Esposende, com a visita de Nossa Senhora de Fátima, viveu altas horas de alegria, de triunfo, nessa apoteose da Mãe de Deus, e mãe nossa. Ainda estou fortemente impressionado por quanto meus olhos viram.

Calculei em mais de quinze mil pessoas, em constantes manifestações de fé. Simplesmente belo. Aquele numero da visita à foz do Cávado, animada por versos de Correia de Oliveira, fez erguer de entusiasmo a gente da ribeira.

Os banhistas associaram-se de alma, nas girandolas que levaram ao longe o eco do seu amor à Virgem. Esposende tarde verá festa tão completa e proveitosa.

**Uma carta**—Devido à minha local ultima sobre injeções recebi uma missiva de quem fez reparo ao tiro de pistola. Tem graça e não ofende. Se eu lhe disser que ha tambem tiros de canhão?... Então leve mais esta: a bomba atômica, arma dos grandes sustos, vai ser empregada em inteiro beneficio da humanidade.

**Parabéns**—Vão daqui mesmo, sincero e com um grande abraço, ao particular amigo e colega, reverendissimo reitor de Antas, P.º Benjamim Salgado, pois foi o grande animador das festas em honra de Nossa Senhora de Fátima em Esposende.

Fez-se acompanhar do simpático e disciplinado grupo de escuteiros. Escolheu bem os versos de Correia de Oliveira, para o belo numero da sua dação ao mar, no cortejo da ribeira.

Mais um abraço ao grande e illustre amigo.

**Carteira**—Nas festas de Fátima, nesta vila, tive ocasião de abraçar o reverendissimo D. Prior de Barcelos, P.º Rocha, muito digno arcepreste naquela cidade e jornalista com seu nome feito, atenta a sua alta illustração e saber manejar, com prudência, a pena que a muitos faz dôres de cabeça.

Dou primazia ao seu valor intelectual.

Os meus respetosos cumprimentos.

**Entre nós**—De passagem, abracei aqui há dias o meu velho amigo e caro condiscipulo, P.º José Vitor da Costa, estimado pároco da Lama, Barcelos.

C. M.

## De Forjães

AGOSTO, 31

**Para África**—Com destino a Nova Lisboa embarcaram a 28 do corrente, os mestres de caiaçer e pistora srs. Cândido dos Santos Silva e Albino dos Santos Silva, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades naquele continente.

**A quem compete**—Chamamos a atenção das dignas autoridades para os danos que a garotada está causando nas árvores da Feira de S. Roque, especialmente nos lindos castanheiros.—C.

## CASA

Com 2 andares aluga-se na rua Manuel Viana n.º 26. Nesta Redacção se informa.

## De Fão

### Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Foi uma verdadeira apoteose a passagem da Imagem Peregrina de Fátima, por Fão. A entrada da povoação onde enorme multidão se aglomerava, foi tomada aos ombros dos nossos Bombeiros que a transportaram ao longo do grande itinerário, percorrido por ruas artisticamente atapetadas e ornamentadas de colchas, flores, bandeiras, etc.

O Prelado da Diocese, pouco depois de iniciado o cortejo, aprou-se, o que motivou uma carinhosa manifestação a Sua Excelência Reverendíssima: A multidão que seguia Nossa Senhora, dominada pela fé e inflamada pelo entusiasmo, preparou a delirante recepção e homenagem a que assistimos e o inesquecível desfile pelas ruas Conde de Castro, Praça, Rua Direita, Bom Jesus, Avenida do Mar e Ofir. Aqui, foi comovente e impressionante a manifestação prestada a Nossa Senhora pelos pescadores de Fão, ali concentrados com os seus apetrechos para que a Virgem de Fátima lho's abençoasse, ao tocá-los pela Sua Venerável Imagem.

Nossa Senhora quis «ser roubada» para ir receber a homenagem dos labutadores do mar e dizer lhes em segredo que podem contar com a sua protecção. Deixou-se «levar» para dar aos nossos pescadores a grande honra de também sentirem sobre os seus ombros a suave leveza da Sua Imagem Peregrina.

O Cortejo findou em frente da Capelinha de Nossa Senhora da Bonança onde a Imagem foi entregue para se dirigir à vizinha freguesia de Apúlia, ao mesmo tempo que a multidão lhe fazia as despedidas, acenando os seus alvos lençinhos, mais brancos ainda pelo contraste com a moldura verde-negra do cenário que oferece o vasto Pinhal da Bonança.

### Bombeiros Volunt. de Fão

S. Ex.º o Senhor Inspector de Incêndios da Zona Norte, acaba de comunicar ao Comando desta Corporação que o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios lhe atribuiu o importante subsídio de 27.000\$00 destinado à aquisição duma Moto-bomba transportável «Escol» com o rendimento de 500 litros por minuto.

Fica assim esta Corporação dotada dum melhoramento que a par doutros que se estão a efectivar, muito concorrem para o seu desenvolvimento.

### Banhistas

Com o findar do mês de Agosto, retiraram várias famílias que na nossa praia passaram as suas férias de verão.

## Agradecimento

A Família de José António Ferreira d'Areia, recentemente falecido na freguesia das Marinhãs, deste concelho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral, apresentaram condolências, ou por qualquer forma, tentaram minorar a grande dor que a dominou.

Marinhãs, 30 de Agosto de 1951.

A FAMILIA



# EXTERNATO INFANTE DE SAGRES

ESPOSENDE

## PARA AMBOS OS SEXOS

Os resultados obtidos pelos alunos deste Colégio no exame de 1.º Ciclo, realizado no liceu no ano lectivo findo, constituem a melhor recomendação deste Estabelecimento de Ensino.

Alunos distintos	2	(1 com 18 val.; 1 com 16 val.)
Alunos aprovados	8	(1 com 15 val.; 1 com 14 val.; 3 com 13 val.; 3 com 11 val.)
Alunos reprovados	0	
Total de alunos	10	propostos a exame.

Matriculas de 10 e 15 de Setembro na Secretaria do Colégio, das 13,30 — às 16 horas.

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

No dia 11—Senhora D. Maria Mariz de Sousa e Costa.

No dia 15—Senhora D.ª Maria Helena Vieira de Barros Lima Contim, digna Professora em Esposende e Senhor João José Rodrigues de Freitas.

Muitas felicidades e um risinho porvir.

**Para Vidago**—Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, partiu para as termas de Vidago, o nosso ilustre amigo e bom esposendense, Sr. Américo Vieira.

Desejamos uma boa viagem e uma cura rápida.

Para as mesmas termas partiu para repouso e tratamento a Senhora Dr.ª D.ª Isabel Gomes, ilustre Directora técnica da Farmácia Gomes.

**Para os Arcos de Valdevez**—Com sua Ex.ma Esposa e gentis filhinhas partiu em gozo de férias para os Arcos de Valdevez o ilustre notário e advogado nesta vila e nosso amigo Sr. Dr. Mário Tavarela Lobo.

Um bem merecido repouso é o que lhe desejamos.

**Em Férias**—Encontram-se entre nós, gozando as delicias de Suave-Mar, acompanhados de suas Ex.mas Famílias, os nossos amigos e assinantes Senhores António e Luís de Sousa Ribeiro, vindos da capital.

## CINEMA

Hoje no Cine-Esposende á tarde e á noite, **ODIO DE SULTÃO**, uma paixão entre dois seres de raças diferentes, que desencadeia uma tempestade de odios e intrigas.

Como complemento «A Quarta-Rilha da Cidade», vibrante filme policial, e diversos documentários.

## Ocorrências Policias

Em Junho do corrente ano, apresentou queixa no Pôsto da G. N. R. desta vila, Zacarias Alves Martins, proprietário, do lugar de Criaz, freguesia de Apúlia, deste Concelho, de que da sua residência lhe haviam furtado cerca de 4.000\$00, um relógio de pulso e cerca de 6 arrobas de milho.

Iniciadas as diligencias pelo Comandante do Posto, não foi possível naquela allura descobrir o seu autor.

Mas dada a insistência do 1.º cabo Antunes, deteve agora por suspeita Ilidio Pedrinha Ferreira, solteiro, excriado do queixoso, que confessou o crime, sendo ainda apreendida a importância de 450\$00 na pessoa de um seu cunhado de nome Manuel Pedrinha de Barros, casado, trolha, da freguesia da Estela—Póvoa de Varzim, considerado encobridor, sendo também apreendido o relógio de pulso numa relojoaria da Póvoa de Varzim.

**Embates de 2 viaturas automóveis**—No dia 22 do mês findo cerca das 20 horas, registou-se um acidente de viação, ocorrido na estrada Nacional n.º 13, na freguesia de Apúlia, deste concelho, entre um automóvel ligeiro e uma camioneta de carga, conduzidos respectivamente por António de Matos Lima, da freguesia de Vila Cova—Barcelos, e Belmiro de Azevedo Guimarães, da freguesia de Touguinha—Vila do Conde, tendo sido este o causador do acidente, motivo porque lhe foi apreendida a carta de condução pela G. N. R. desta vila que tomou conta da ocorrência.

Do embate resultou ficar o automóvel bastante danificado e o seu condutor com ligeiros ferimentos.

VISADO PELA CENSURA

## De Apúlia

AGOSTO, 31

**De visita**—Cumprimentamos aqui os nossos amigos e conterrâneos, António Rodrigues Ferreira Rebêlo, Guarda-Fiscal em Vila Nova de Gaia - Manuel Fernandes Ferreira, soldado da Guarda Nacional Republicana em Cinfães. Vem até nós passar alguns dias. Boas vindas e muita saúde.

**Entre nós**—Vindo de Lisboa, chegou há dias Manuel da Costa Regado, amigo e conterrâneo depois de uma ausência de dezoito meses durante os quais serviu a Pátria no Regimento de Cavalaria 7. Com um grande abraço, lhe desejamos boas vindas.

**Para as Termas de Monsanto**—Partiu há dias em tratamento, o nosso amigo e assinante de «O Cávado», Constantino Dias dos Santos. Que regresse breve ao convívio dos seus são os nossos votos.

**Sargaço**—Nestes últimos dias tem dado muito sargaço nesta praia. De manhã á noite, em toda a praia se vêem sargaceiros num continuo vaivem quer tirando, quer arrastando, estendendo, ou mesmo apanhando, essas preciosas algas marinhas, que são uma das principais fontes de riqueza do nosso povo do mar. Toda a praia, fieiros, e até campos estão cobertos por camadas de tapetes de sargaço estendido a secar, que dão um cheiro agradável, e o ar ainda mais puro e iodado.

O sargaceiro anda contente e agradecido.—A. F.

Camara Munic. de Esposende

## Aviso

Padre Manuel Martins de Sá Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

—No uso da competência que me confere o artigo 31.º do Código Administrativo, convo-co todos os vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária que vai realizar-se no próximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 8 de Setembro de 1951.

O Presidente,

P.ª Manuel M. de Sá Pereira

## Reparação de uma estrada em Esposende

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Commissariado do Desemprego, foi concedida á Câmara Municipal de Esposende a comparticipação de 15.000\$00 para reparação da estrada que atravessa a vila.

## FÁTIMA

Em 12 a 14 de Outubro, excursão em auto carro. Há poucos lugares.

Informa Porfírio Moreira—Escritório Linhares—Esposende.

## Vende-se

Uma Casa Torre, na Rua do Arco, nesta vila. Ver e tratar com Maria das Dôres Martins Palmeira.

VISADO PELA CENSURA

## COLÉGIO DE D. NUNO

(PARA RAPAZES)

### PÓVOA DE VARZIM

Admite alunos internos, semi-internos e externos. Um dos Colégios mais frequentados da Província.

(200 alunos). Boa Educação.

Bom Ensino. Boa alimentação.

### RESULTADOS OBTIDOS EM 1951

5.º ANO LICEAL—Concluíram as duas secções.	17 alunos
Concluíram a secção de LETRAS . . . . .	2 alunos
2.º ANO LICEAL—Concluíram . . . . .	27 alunos
ADMISSÃO AO LICEU—Concluíram . . . . .	27 alunos
ADMISSÃO á ESCOLA COMERCIAL . . . . .	27 alunos